

4468							125	I
------	--	--	--	--	--	--	-----	---

CIDADES

RESERVA SARARÉ
Garimpeiros
se encontram
hoje com Dante

Da Sucursal de Cáceres

Jaime Valadares, 37, conhecido como "Magrão", representa a Cooperativa dos Produtores de Ouro Ltda., de Pontes e Lacerda, e é líder dos garimpeiros da região. Na tarde de ontem, ele negou que uma área extensa da reserva indígena Sararé, dos índios Nhambiquara, tenha sido depredada pela ação do garimpo. No último sábado, agentes da Polícia Federal e funcionários da Funai desocuparam a reserva, onde cerca de 2 mil garimpeiros atuavam há oito meses. A desocupação foi pacífica.

"Magrão" afirma que apenas 10 alqueires da reserva foram trabalhados, "e a área total é de 67.420 hectares, onde, na parte norte, vivem 56 índios. Estávamos a 150 quilômetros de distância deles, sem qualquer possibilidade de conflito. Queremos esclarecer que somos conscientes de que estávamos em um local impróprio, por se tratar de uma reserva. Mas só ocupamos a reserva por força da situação", afirmou.

Há três anos, um grupo de garimpeiros foi retirado da mesma reserva, com a promessa do Governo do Estado de uma área para trabalho, que não foi cumprida. Ai surgiu a cooperativa que, segundo Valadares, conta com 1.200 associados e tem o propósito de lega-

lizar a atividade garimpeira na região. "Queremos trabalhar em áreas determinadas e dentro das normas ambientais, inclusive com a orientação dos órgãos competentes, orientação essa que nunca tivemos".

Hoje, às 15 horas, representantes da cooperativa têm uma audiência com o governador Dante de Oliveira. Eles vão reivindicar uma área para trabalhar. "Temos permissão de lavra garimpeira, expedida pelo Ministério das Minas e Energia, junto ao Garimpo da Viúva, de propriedade da família Cunha Ferreira, de Uberlândia, mas os proprietários não concordam com a permissão e não entram em acordo. Se esta área está difícil, queremos outra, mas precisamos trabalhar".

Os garimpeiros que deixaram a reserva _ localizada a 450 km de Cuiabá _ são da região. A produção de ouro no local era em média de 50 kg/mês, o que representava a circulação de US\$ 500 mil no comércio local _ dados fornecidos por Valadares. "Hoje, são quase 2 mil pais de famílias desempregados, enquanto a Mineradora Santa Elina, que atua no município, requereu todas as áreas para extração de ouro, inclusive as áreas baixas, onde só dá ouro de aluvião, que serve para nós, mas não para a empresa. Queremos que o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) dê permissão também à cooperativa". Os garimpeiros estão tendo o apoio de segmentos sociais e políticos de Pontes e Lacerda. (C.N.)